

"Perdão da dívida está nos planos"

por Rodrigo Mesquita
de Granada

"O perdão da dívida está dentro dos nossos planos", disse o ministro de Assuntos Exteriores da França, Roland Dumas, quando anunciou em Granada (Sul da Espanha), no último final de semana, que o governo francês é partidário da convocação de uma conferência internacional semelhante à de Bretton Woods. Essa conferência teria como objetivo estudar uma reforma na ordem econômica internacional e perdoar parte da dívida dos países de renda média.

Dumas, acrescentou que a Europa ainda não tem um "verdadeiro plano" de ajuda ao desenvolvimento da América Latina e declarou-se preocupado com o fato de a participação da região no comércio internacional retroceder em termos absolutos. "O que é muito perigoso", afirmou.

O chanceler francês explicou que a idéia de uma nova Bretton Woods, serviria não só para "tratar das questões financeiras e monetárias mas também do desenvolvimen-



Roland Dumas

to". "O problema", disse, "é que os países latino-americanos não chegam a um nível normal de desenvolvimento e é necessário que as nações industrializadas, e a comunidade europeia, em particular, façam algo para que esse desenvolvimento se torne realidade."

Ele confirmou que na reunião de cúpula dos sete principais países industrializados — a realizar-se em 14 de julho, em Paris — "voltaremos a ten-

tar sensibilizar as nações desenvolvidas sobre esse assunto". E adiantou que o perdão de parte da dívida dos países em desenvolvimento faz parte da proposta que levaria a essa conferência.

BID PRONTO PARA REDUÇÃO

O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, participou da reunião de Granada como convidado especial do chanceler espanhol, Francisco Fernández Ordóñez. Esse convite, de acordo com Fernández Ordóñez, surgiu da necessidade de apresentar aos seus colegas europeus uma análise imparcial da situação do continente. Iglesias, no entanto, foi além das análises e anunciou aos jornalistas que cobriam a reunião que o banco que ele dirige "está pronto para participar" dos mecanismos previstos no Plano Brady.

Em entrevista a este jornal, explicou que o que faltava era a ampliação de capital recentemente decidida — US\$ 22,6 bilhões — e detalhou as possibilidades que existem de atuação. "Nós temos duas

possibilidades de participação nisso. Uma é mediante o aumento substancial de recursos para a região." Ou seja, manter um fluxo positivo, ajudando a melhorar a taxa de investimento "que é dramaticamente baixa na América Latina". Essa é também, segundo ele, uma forma de ajudar os debilitados balanços de pagamentos dos países latino-americanos. "Essa é uma linha", diz Iglesias, "que, depois da reunião de Amsterdã, o banco vai enfatizar enormemente."

A segunda alternativa é tratar de participar nos mecanismos concretos de redução da dívida. "Nós temos agora os instrumentos para fazer isso se quisermos", afirma. Ressalta, entretanto, que antes é necessário um acordo na junta de governadores — os presidentes dos bancos centrais do continente. "O diretório terá de pronunciar-se, mas estamos dispostos a fazê-lo." E completa dizendo que "a administração estaria muito satisfeita em participar de alguns dos mecanismos de redução".